

Apropriação territorial e controle da propriedade: um panorama geral da história rural luso-brasileira

Organizadores:

Marcio Antônio Both da Silva - Universidade Estadual do Oeste do Paraná e INCT-Proprietas

Ana Isabel RP Cortez Reis - INCT – Proprietas/URCA

Parte 2:

Moderador: Marcio Antônio Both da Silva

"Lhe(s) faltam contudo terras": Roceiros, extratores e a agricultura nos sertões amazônicos do Século XIX

Francivaldo Alves Nunes. (francivaldonunes@yahoo.com.br) Universidade Federal do Pará, Brasil

Os debates sobre os programas de controle sobre as populações rurais durante o período da escravidão e as relações com as experiências de trabalho livre são questões apontadas nesta comunicação e que se vinculam aos modos de vidas das populações amazônicas no século XIX. Nesse aspecto, a partir de requerimentos encaminhados a presidência da província do Pará recuperamos as justificativas de proprietários e sitiantes para ampliação das áreas de cultivos e extração, o que envolve discursos construídos em torno dessas vivências amazônicas que vinculavam a sua populações a plantio e a coleta de produtos florestais em um ambiente de diálogo com as propostas de criação de projetos colonizadores como estímulo ao maior aproveitamento do terra e defesa de ocupação da Amazônia.

Agricultura; Roceiros; Extratores; Amazônia; Século XIX

Na antessala do anfiteatro: terra e cotidiano na memória de Alfredo Lustosa Cabral (Amazonas, 1897-1907)

Alan Dutra Cardoso. (alandutra@id.uff.br) INCT Proprietas, Brasil

A comunicação discute, a partir da memória de Alfredo Lustosa Cabral, aspectos do cotidiano enfrentado por nacionais e estrangeiros no processo migratório para a Amazônia. Seu relato permite dimensionar o imaginário construído sobre essa região e elencar as principais problemáticas enfrentadas no decurso da inserção daqueles indivíduos no interior da floresta. A despeito das diversas práticas sociais relatadas, direcionaremos nosso olhar, especificamente, para as dinâmicas territoriais. Serão objeto de escrutínio elementos definidores elencados pela personagem, como as acepções de propriedade, as acepções sobre fronteira, a relação entre Estado, sociedade e suas distintas frações, dentre outros.

A proposta visa alinhar as vertentes centrais das leituras realizadas sobre os chamados “sertões” do Brasil, com base nas experiências singulares registradas sobre o Amazonas. Ancorado na produção acadêmica mais recente da História Agrária e da História Social das Propriedades, sustentamos que são nas relações cotidianas que evidenciamos tensões e conflitos historicamente ignorados – ou mesmo, apagados – pelas leituras hegemônicas. Acreditamos que a sua

recuperação permite enfrentar, portanto, a trajetória de amnésias produzidas acerca de diferentes experiências, para assim contribuir com a construção de uma historicidade mais múltipla acerca da formação da chamada nação brasileira.

Propriedade; Migração; Cotidiano; Amazonas

Terra, família e agência escrava: estratégias da gente de cor nas minas setecentistas

Mônica Ribeiro de Oliveira (monicaufjf@gmail.com) Universidade Federal de Juiz de Fora/CNPQ/Fapemig, Brasil

O centro-sul da América Portuguesa nos primeiros anos do século XVIII, vivenciou um fenômeno histórico de grandes proporções, envolvendo o encontro de diferentes indivíduos e grupos em disputa pelo controle dos recursos naturais, ouro e terras no vasto território das minas. Nossa pesquisa centra-se no comportamento dos indivíduos e grupos de cor que, em relação ao estatuto de sangue, eram considerados impuros, não portadores de status, mas, no entanto, estavam imersos em uma sociedade altamente hierarquizada pelo prestígio. A terra era considerada uma mercê a ser distribuída às camadas mais altas da hierarquia social, estabelecendo-se daí uma cadeia de retribuição às benesses reais e excluindo milhares de outros grupos por critérios de cor, origem, nascimento e qualidade. A estes restava o assentamento sobre terras devolutas, menos estratégicas e por isso, menos controladas. Desse processo originou-se, por um lado, a grande propriedade da terra associada à posse de escravos e, por outro, a presença de inúmeras pequenas propriedades, roças, sítios e situações, geridas pela camada dos mais pobres, em sua maioria egressa da escravidão, submetida a uma cadeia de relações de dependência verticais e diversos níveis de relações de poder. Vamos centrar nossa atenção nas estratégias desses grupos, em seus vínculos comunitários e familiares e na constituição de suas redes.

Terra e família; Homens livres de cor; Estratégias socioeconômicas

A “cultura de batatas” e o processo de ocupação territorial em nova friburgo (séc. XIX)

Gabriel Almeida Frazão. (gabrielalmeidafrazao@gmail.com) Instituto Federal Fluminense e INCT Proprietas, Brasil

A comunicação visa a examinar a importância dos cultivadores de batata no processo de ocupação territorial e de desenvolvimento da agricultura no município de Nova Friburgo, região Serrana do Estado do Rio de Janeiro, no século XIX. A análise de periódicos, documentos cartoriais e administrativos dialoga com o trabalho de outros autores dedicados à História Agrária e a História do Abastecimento. Ainda que esse território, pelas suas características geográficas (altura e clima), não fosse propício para os cultivos voltados para a exportação, ele possibilitou o desenvolvimento de gêneros agrícolas destinados ao mercado local e regional, dentre eles, segundo o Almanak Laemmert, a chamada “cultura de batatas”. Este estudo evidencia, assim, as características sociais do grupo de produtores desse gênero alimentício, formado, em grande medida, por descendentes de imigrantes portugueses, senhores de escravizados, participantes da administração pública e detentores de prestígio social. Ou seja, agentes que podem ser considerados “estrelas de primeira grandeza” para o entendimento da economia e da organização social local.

batatas; abastecimento; Nova Friburgo; Região Serrana; Rio de Janeiro

A Diretoria da Agricultura brasileira entre 1873 e 1889

Pedro Parga Rodrigues. (pedropargar@gmail.com) SME-RJ, Brasil

Trata-se de apresentar algumas conclusões sobre nossa pesquisa de estágio de pós-doutorado no Programa de Pós-graduação em História da Universidade Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Trabalhamos com as aproximações do literato e funcionário público brasileiro José Maria Machado de Assis com a questão proprietária nas três últimas décadas do Brasil Império. Além de ter debochado na literatura sobre a percepção de propriedade dos senhores de escravos oitocentistas, esta personagem ainda atuou como chefe da 2ª Seção da Diretoria da Agricultura do Ministério da Agricultura, Comércio e Obras Públicas. A referida repartição lidou com inúmeras requisições relacionadas com a dinâmica rural brasileira. Destacaremos a tramitação destes processos, destacando os critérios declarados ou invisíveis utilizados por seus agentes para deferir ou indeferir as solicitações que chegaram a eles nesta repartição.

Diretoria da Agricultura; Propriedade no Brasil

Entre a ciência e a prática: agricultura de alimentação e instrução rural no Brasil do século XIX

Marcio Antonio Both da Silva (marcioboth@gmail.com) Universidade Estadual do Oeste do Paraná e INCT-Proprietas, Brasil

No Brasil do século XIX, várias iniciativas foram tomadas visando o melhoramento da agricultura. Ao acompanhar as discussões feitas na época e relacionadas a essa questão, um tema que ganha destaque é o da relação entre a ciência e sua prática. No geral, prevalecia a leitura de que as escolas e instituições que foram criadas para difundir novas técnicas e tecnologias de produção agrícola eram por deveras teóricas e que essa característica implicou diretamente nos efeitos que elas foram capazes de alcançar. Assim, o objetivo desta comunicação é refletir sobre a interrelação entre a ciência e sua prática na agricultura do Brasil do século XIX, especialmente a partir da perspectiva da agricultura de alimentação. Por sua vez, para realizar essa proposta, o ponto de partida da análise será alguns dos artigos publicados no Auxiliador da Indústria Nacional, um dos principais periódicos que circulou no país e que tinha como uma de suas premissas difundir entre os agricultores os conhecimentos científicos sobre a agricultura.

Agricultura; Ciência; Instrução Rural; Alimentação; Melhoramento